

panorama

inforegio

30

Verão 2009



A Estratégia da União Europeia

para a Região do Mar Báltico, um futuro próspero

EDITORIAL

Dirk Ahner

3

VISÃO GERAL

A Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico – muitos países, uma região

4-7

8-11

ENTREVISTAS

Christopher Beazley, MPE – Dra. Cecilia Malmström – Sr. Jan Kozłowski – Dr. Andreas Röpke

12-13

ALÉM FRONTEIRAS

A iniciativa JOSEFIN – apoio às PME traz novos benefícios à Região do Mar Báltico

14-16

NO TERRENO

COHIBA – estudar formas de identificar e controlar o fluxo de substâncias perigosas no Mar Báltico

17

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

18-19

TERRENO COMUM

Ação conjunta a favor da Região do Mar Báltico

20

SAIBA MAIS SOBRE O TEMA

21

ASSUNTOS REGIO

Coesão Territorial – de onde emerge o conceito

22-23

NOS NOSSOS PROJECTOS

O Musikpark, Mannheim – O Centro de Nano-Saúde

24-25

TRABALHO EM REDE

Conferência em rede em Visby, Suécia, 11 a 12 de Junho de 2009

26

ÚLTIMA EDIÇÃO, PRÓXIMA EDIÇÃO

27

DATAS E EVENTOS

28

FAÇA-SE OUVIR

Fotografias (páginas):

Capa: Istockphoto

Páginas 5, 10, 16, 21, 24, 25: © CE

Páginas 5, 14, 15, 26: © Jaakko Mannio

Página 6, 7, 12-13: © Istockphoto

Página 8: © Baltic Sea Convention - Jenny Björkqvist

Página 9: © Hans Doverholm, Metsahallitus

Página 10: © Office of the Marshal of the Pomorskie Voivodeship

Página 11: © Lisa Katharina Röpke

Páginas 18, 19: © Vomare Project

Página 22: © Musikpark Mannheim GmbH

Página 23: © Swansea University

Editor: Raphaël Goulet, Comissão Europeia, DG da Política Regional

Esta revista é impressa em inglês, francês e alemão em papel reciclado.

Disponível em linha em 21 línguas no sítio web http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/panora_en.htm

As opiniões expressas nesta publicação são as do seu autor e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Comissão Europeia.



A Estratégia da União Europeia para a Região do Mar Báltico: das palavras aos actos

A Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico é uma nova forma de trabalhar em conjunto na União. As regiões em oito Estados-Membros, representando quase 100 milhões de pessoas, poderão planear, dar prioridade e executar actividades, confiantes de que os seus colegas e vizinhos estão a trabalhar com o mesmo espírito e para os mesmos objectivos. Isto permitirá à Região do Mar Báltico desfrutar de um ambiente sustentável e de um óptimo desenvolvimento económico e social.

Envolver toda a gente

A estratégia foi solicitada pelo Conselho Europeu após o trabalho realizado pelo Parlamento Europeu. Como poderá ler nesta edição da revista Panorama, a estratégia beneficiou de um nível excepcional de empenhamento por parte dos parceiros e dos interlocutores em cada nível. Trabalhando em conjunto, podemos utilizar melhor o dinheiro e outros recursos disponíveis para melhorar o futuro da região. Os conhecimentos e a energia podem ser protegidos mais eficazmente e os benefícios da legislação da UE podem ser aplicados a todos os habitantes da região.

Primeiros passos

O plano de acção preparado pela Comissão apresenta 80 projectos que assumirão um papel de liderança na consecução de 15 prioridades interligadas. Os projectos abrangem melhorias no ambiente (por exemplo, reduzindo os níveis de nitrato e de fosfato no Mar Báltico), esforços para aumentar a prosperidade (por exemplo, promovendo o empreendedorismo), melhores acessos (por exemplo, melhorando as ligações de transporte) e promovendo a segurança (por exemplo, melhor resposta para evitar acidentes). Há melhorias reais em curso e o seu sucesso, que é o sucesso da estratégia global, depende de muitos parceiros na região e do apoio das mais altas esferas políticas em todos os países. A estratégia inclui um programa a seguir, dando às pessoas a certeza de estarem a construir uma Região do Mar Báltico melhor. Esta edição da revista Panorama mostra como a estratégia se propõe congregar as forças da região.

A Comissão, o Parlamento Europeu, os Estados-Membros e todos os interlocutores da região estão a explorar uma nova forma de trabalho em comum. Trata-se de uma via não baseada em dinheiro, nem em leis especiais, nem mesmo em novas instituições, mas na vontade das pessoas de cooperarem para resolverem os problemas de uma região. Esta estratégia macro-regional, como é chamada, não é limitada por fronteiras nacionais ou regionais nem por zonas políticas específicas. Necessita-se de uma mudança positiva, cuja amplitude só tem por limite a boa-vontade dos parceiros no terreno das operações.

Dirk Ahner

Director-Geral, Comissão Europeia
Direcção-Geral da Política Regional

« A estratégia proporciona um quadro a seguir que fornece às pessoas a certeza de que estão a construir uma Região do Mar Báltico melhor. »

A ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO

DO MAR BÁLTICO – NOVE PAÍSES, UMA REGIÃO

Uma grande parte dos 8 000 km da costa do Mar Báltico é partilhada por oito Estados-Membros da UE, cada um deles com as suas prioridades e interesses, os seus imperativos económicos e as suas preocupações políticas. Via de transporte marítimo, mas frequentemente também utilizado como lixeira, o Báltico é rodeado por cerca de cem milhões de pessoas.

Todavia, apesar de anos e anos de colaboração para melhorar as condições do mar, ele continua a – degradar-se. Por isso, a União Europeia solicitou à Comissão a elaboração de uma estratégia viva capaz de assegurar um - melhor futuro para a região.

Uma estratégia-modelo

Há já cinco anos (Maio de 2005) que a Polónia, a Estónia, a Letónia e a Lituânia aderiram à União Europeia. Esta adesão significa que oito de entre os nove países bálticos beneficiam, para além de um património comum, da livre circulação de bens e serviços, e da mesma legislação sobre a qualidade da água. Essa proximidade física e cultural faz do Báltico o lugar ideal para testar uma nova estratégia abarcando toda uma macro-região. Representa, igualmente, um primeiro passo importante da aplicação, a nível regional, da Política Marítima Integrada.

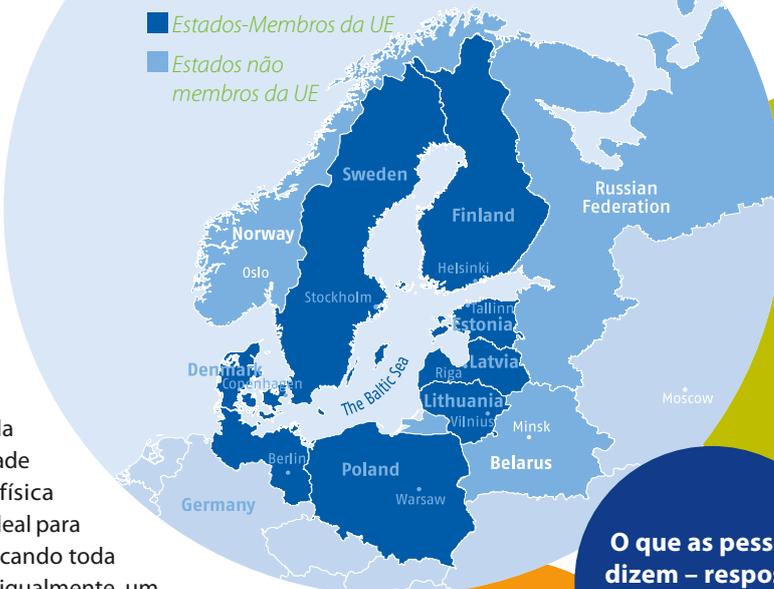
Dotar essa parte da Europa de sustentabilidade ambiental, de prosperidade e de acessibilidade e torná-la atractiva e segura, são as quatro pedras angulares da estrat, após intensos debates e consultas envolvendo mais de cem contribuições. Duas grandes conferências abriram e encerraram o período de consulta, que decorreu de 30 de Setembro de 2008 a 6 de Fevereiro de 2009. Entretanto, realizaram-se quatro ateliers, em torno de cada uma das quatro pedras angulares da estratégia. Simultaneamente, a Comissão lançou uma consulta pública para proporcionar a todos a possibilidade de contribuir com sua opinião, fosse ela qual fosse. Desde os jovens participantes da conferência da juventude de Hamburgo, até ao WWF (World Wide Fund for Nature), toda a gente se pôde exprimir.

O resultado? Aparece claramente que todos aqueles que participaram na consulta acreditam na necessidade urgente de uma estratégia, visto os problemas da região serem demasiado óbvios para continuarem a ser ignorados. As iniciativas e políticas que já estão a funcionar a nível de vários sectores e de vários países estão a dar bons resultados mas não são coerentes e, por isso mesmo, não são tão eficazes quanto deveriam. Outra mensagem que transparece muito claramente, é que a referida estratégia não deve ser meramente teóricas, pelo contrário, deve ter uma aplicação prática – o tempo das conversas já está ultrapassado e a Região do Mar Báltico

necessita acções precisas. Esta é uma das constatações que aparece na lista daquilo que as pessoas recusam: declarações vazias, sem uma definição de acções a serem realizadas dentro de prazos bem definidos.

Região do Mar Báltico Período do programa: 2007-2013

- Estados-Membros da UE
- Estados não membros da UE



«Deixemos a estratégia para o Mar Báltico mostrar ao mundo que trabalhar em conjunto pode fazer a diferença e que o Mar Báltico pode ser salvo.»
Alm Anders

O que as pessoas dizem – respostas do público consultado

«A estratégia da UE para o Mar Báltico vai ter necessidade de um organismo encarregado de coordenar e de conduzir o processo. A Comissão Europeia, com os seus recursos e pessoal, poderia ser esse organismo. esse.»
Tobias Etzold

«A região do Mar Báltico é uma parte importante do nosso ambiente comum. Cada um de nós deve contribuir para o bem-estar da região do Mar Báltico. Todos nós podemos fazer parte da estratégia para recuperar e salvar este mar maravilhoso.»
Börje Hagman

Pôr a estratégia a funcionar

Em Dezembro de 2007, os Estados-Membros solicitaram à Comissão, juntamente com a Direcção-Geral da Política Regional, que conduz o processo, que preparasse uma estratégia para a região do Mar Báltico. Entre outras coisas, essa estratégia ajudaria a resolver os urgentes desafios ambientais relacionados com o Mar Báltico. A Comissão adoptou a estratégia em 10 de Junho, com uma Comunicação e um Plano de Acção, que serão transmitidos ao Parlamento e ao Conselho para discussão e acordo.

Algo que se destina a todos nós

As quatro pedras angulares da estratégia estão formuladas de maneira a que nada seja excluído. A Comissão optou por uma abordagem mais estruturada que selectiva e criou um quadro de prioridades, de acções contínuas e de projectos com um prazo de implementação bem definido. Estabeleceu, assim, uma metodologia que pode continuar a ser utilizada, visto que é possível adaptá-la, ao mesmo tempo que os objectivos individuais, e o modo de alcançá-los, mudam de acordo com a evolução da região.

Isso não significa apenas que a estratégia pode ser utilizada para estruturar uma abordagem para a região destinada aos próximos anos, mas também que ela permite – a participação de todos – Suécia, Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Alemanha e Dinamarca – de modo a que as suas prioridades sejam reconhecidas no âmbito da estratégia. Nem todas as prioridades serão assumidas por todos os participantes, mas cada participante tem uma prioridade que lhe é atribuída.

A estratégia propõe a utilização do quadro da Dimensão Setentrional, uma política comum entre a UE, a Rússia, a Noruega e a Islândia, no que respeita aos aspectos externos de cooperação, mas com a opção da utilização de canais alternativos (como o Conselho dos Estados Bálticos) sempre que estes forem úteis. A Rússia e outros países vizinhos indicaram que apreciam os esforços da UE para os manter informados e a UE, por seu lado, ambiciona poder cooperar com esses países em assuntos de interesse comum.

Nesta fase, a estratégia não implica qualquer financiamento adicional pois – trata-se, antes de mais, de uma questão de coordenação de um grande número de pessoas e de organizações envolvidas, espalhadas pela região, de modo a tirar o máximo proveito do funcionamento das políticas nacionais e europeias existentes. Mais prática que idealista, a estratégia diz respeito a vários aspectos do dia-a-dia da região. Novos projectos, por exemplo, vão contribuir para a redução dos altos níveis de poluição do mar, para melhorar os sistemas de transporte e das redes de energia e para reforçar a protecção contra as graves situações de urgência, tanto no mar como na terra.

Fácil de dizer, mas por onde começar?

A estratégia aplica-se no terreno, com sugestões baseadas nas medidas que já estão em vigor, ainda que fragmentadas, com o intuito de enfrentar os principais desafios e aproveitar as principais oportunidades: Eis algumas ideias:

●●● AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Com uma profundidade média de apenas 58 metros, o Mar Báltico está a perder a sua qualidade e bio-diversidade devido a excessivas descargas de nitratos e fosfatos provenientes da agricultura, da indústria e de fontes domésticas. Estes chegam ao mar, onde causam uma eutrofização cada vez maior. O desenvolvimento de algas transforma vastas áreas do mar em lodo mal-cheiroso, o qual provoca a desoxigenação da água e elimina, assim, muitas das espécies que vivem na área afetada. A poluição representa um problema significativo pois serão necessários mais de 30 anos para que as águas se renovem totalmente.

Algumas ideias da estratégia visam tirar partido da acção que já foi desenvolvida na região a fim de remover os fosfatos dos detergentes. Com a sua remoção de todos os detergentes, a quantidade de fosfatos que atinge o Báltico poderia ser reduzida de um quarto diminuindo, assim, a proliferação de algas.

Uma rede formal de conselheiros de todos os Estados Bálticos, especializados em questões ambientais e nas suas relações com a agricultura, idearia encorajar as melhores práticas destinadas a facilitar o escoamento de fertilizantes, sem prejuízo para a manutenção, ou mesmo para a melhoria da produtividade.



Embora a estratégia não disponha de financiamento próprio, o Báltico beneficiará, de 2007 a 2013, da Política Regional e de outros fundos europeus:

- **Assegurar a sustentabilidade ambiental do Báltico**
Foi disponibilizado um total de - 9,8 milhares de milhões de euros, dos quais 3,1 milhares de milhões destinados ao tratamento de águas residuais
- **Tornar o Báltico competitivo**
Um total de 6,7 milhares de milhões de euros foalocado, dos quais 2,4 milhares de milhões foram reservados à inovação das PME
- **Tornar o Báltico acessível**
Foi disponibilizado um total de 27,1 milhares de milhões de euros: Sociedade da Informação, 1,4 milhares de milhões de euros; transporte, 23,1; milhares de milhões de euros; energia, 2,6 milhares de milhões de euros
- **Tornar o Báltico seguro através de prevenção de riscos**
Um total de 697 milhões foi alocado

••• AUMENTAR A PROSPERIDADE

O principal ponto fraco da região é a sua baixa concorrência interna. Alguns países não possuem um mercado suficientemente grande para poder promover a necessária concorrência. A única solução é integrar melhor a região. Em 2005, estimou-se que uma transacção comercial internacional normal envolveria, aproximadamente, 30 participantes, 40 documentos originais e 360 fotocópias.

A Directiva «Serviços» pretende instaurar um verdadeiro mercado comum de serviços dentro da UE, reduzindo a burocracia e ajudando as pessoas a criarem as suas próprias empresas ou, então, a se instalarem noutro país. Contudo, na Região do Báltico, a sua utilização ainda é irregular e incoerente. A estratégia prevê um determinado número de acções destinadas a utilizar a Directiva mais eficazmente, de modo a i impulsar o comércio e a dar melhores oportunidades às PME.

Para ajudar futuros empresários, é preciso melhorar os serviços de educação actualmente disponíveis. Por isso, a estratégia sugere a criação de uma 'Ivy League' («Liga da Hera») de colégios e universidades, o que permitiria assegurar a qualidade do ensino e reunir os serviços de um mesmo sector em diferentes centros de ensino. É dado especial enfoque à promoção do direito das pessoas a circularem livremente em toda a região em busca de conhecimentos ou para ensinar.

••• TORNAR A REGIÃO ACESSÍVEL E ATRACTIVA

O Leste e o Norte continuam demasiado isolados do resto da União, a qual constitui uma porta de crescente importância para a Ásia. O Norte da Finlândia, da Suécia e dos Estados Bálticos possuem as mais baixas taxas de acessibilidade de toda a Europa. Outras preocupações de relevo são o fornecimento de energia e a segurança, pois a região possui poucas fontes energéticas e depende, das importações, mas sem as interconexões adequadas para garantir a segurança do abastecimento.

Quem tencionar viajar de Varsóvia a Tallin preferirá, sem dúvida, utilizar o avião. A viagem de comboio, que dura 36 horas, não oferece, efectivamente, uma perspectiva muito atractiva para quem não tem tempo a perder. Com a necessidade de meios de transporte ecológicos, os comboios tornaram-se a alternativa viável; por isso, a estratégia sugere a concretização do objectivo, até 2013, de uma rede ferroviária Báltica de 120 km/ hora para ligar Varsóvia a Tallin.

A energia é uma questão-chave para a região – e vital para transformá-la num lugar de vida atractivo. Mais uma vez, a estratégia propõe reforçar as medidas existentes de maneira

prática e directa, definindo formas de completar as ligações energéticas entre os Estados Bálticos e a região mais vasta do Mar Báltico, através do apoio ao plano de interconexão do Báltico e à conexão de alta voltagem entre a Suécia e a Lituânia. Esse apoio não é meramente retórico. A UE vai investir 500 milhões de euros na estrutura de gás e na infraestrutura eléctrica da região.

••• PROTECCÃO E SEGURANÇA, AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS

O tráfego marítimo está a aumentar, e com os enormes petroleiros a utilizar o mar como via de transporte, o risco de acidentes é bem real. Entre 2000 e 2007, os envios de petróleo para a região do Báltico duplicou, atingindo 171 milhões de toneladas. Com as difíceis condições invernais, o risco aumenta e, frequentemente, os navios não se encontram suficientemente protegidos contra o gelo. A criminalidade organizada também torna a região pouco segura. Devido à sua situação geográfica, a criminalidade no Báltico é agravada pelas disparidades económicas e sociais existentes.

Com extensas fronteiras externas, a região precisa de coerência, de medidas transfronteiriças capazes de eliminar o tráfico de pessoas, de drogas e de armas. Seria útil a criação de sistemas de intercâmbio de polícias de fronteira, inclusive a cooperação em matéria de aplicação do direito marítimo. O plano de acção da estratégia sugere maneiras de coordenar a luta contra a criminalidade, integrando as organizações já existentes – a fim de melhorar sua cooperação. Propõe unir forças para combinar, nomeadamente, a aplicação da lei, as patrulhas móveis, as equipas de investigação, as equipas de informação, a utilização conjunta de equipamentos pelos serviços e uma maior cooperação no que respeita ao desenvolvimento, aquisição, localização e uso de tecnologia.

Para combater os riscos marítimos, a plano de acção defende, entre outras ideias, a criação de uma rede integrada de relações e de sistemas de vigilância a nível de toda a actividade marítima, tais como segurança marítima, protecção do ambiente marinho, controlo das pescas, alfândegas, controlo fronteiriço e aplicação da lei.



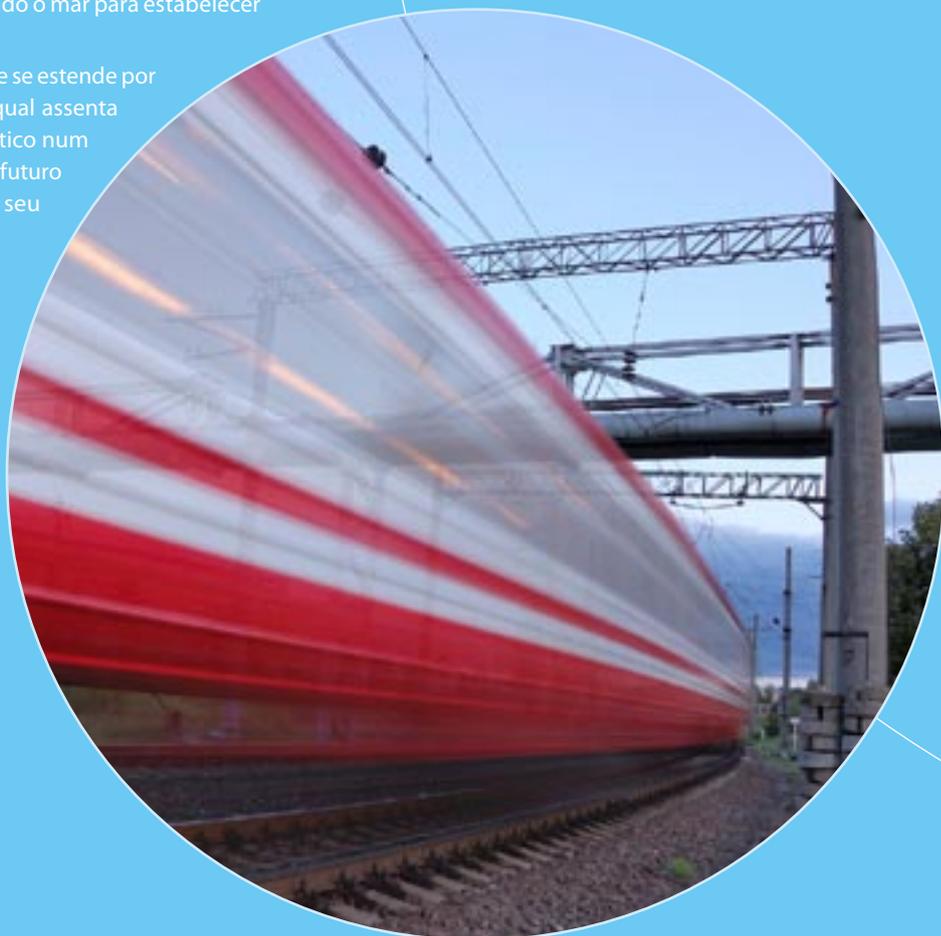
O que torna o Mar Báltico tão especial?

O ecossistema do Báltico é única água, praticamente doce, cobre as partes setentrionais que se encontram cobertas de gelo até cerca de metade do ano. Na parte onde o Mar do Norte encontra o Mar Báltico, nos Estreitos Dinamarqueses, a água é salgada. Este forte contraste cria um ecossistema que é único e ao qual as espécies estão adaptadas para poderem suportar a dessalinização e, por essa razão, apenas determinadas espécies podem sobreviver. Um equilíbrio tão delicado faz com que o ecossistema seja especialmente vulnerável a mudanças, tanto a nível da sua composição físico-química, como a nível da estrutura da rede alimentar.

A bacia à volta do Báltico, que drena directamente para o mar, tem cerca de quatro vezes a superfície do próprio mar. Perto de 20% dessa bacia é utilizada para agricultura e pastagem e outras áreas são densamente povoadas. Por isso mesmo, o escoamento e o tratamento dos esgotos são fatores-chave que contribuem para o aparecimento e o desenvolvimento de algas.

Os países banhados pelo mar sempre foram parceiros comerciais. Os Vikings construíram o seu império comercial, no início da Idade Média, à volta dessa área por ela ser rica em peles, âmbar, madeira para construção e alcatrão vegetal. Entre os séculos XIII e XVII, a Liga Hanseática conquistou o Báltico, tornando-se a mais poderosa força económica da Europa Setentrional e utilizando o mar para estabelecer as suas rotas.

Este património comum, que se estende por um milénio, é a base sobre a qual assenta a estratégia que transformará o Báltico num exemplo europeu de sucesso, com um futuro tão próspero e dinâmico quanto o seu passado.



CHRISTOPHER BEAZLEY

Antigo Membro do Parlamento Europeu



Christopher Beazley é membro fundador do Inter-Grupo dos Estados Bálticos e tem participado activamente no desenvolvimento da estratégia para a Região do Mar Báltico.

A estratégia é uma viragem para a Região do Mar Báltico. Daqui a 10 anos, o que mais gostaria que tivesse mudado?

- Que a disparidade actual do desempenho económico e as perspectivas dos oito Estados do litoral tenham sido substituídas por um mercado único eficaz da UE.
- Que a saúde ecológica do Mar Báltico tenha sido restabelecida.
- Que a harmonia natural – económica, ambiental, social, política e cultural – que existiu durante séculos antes de Hitler/Staline e do Pacto Molotov/Ribbentrop, seja restabelecida.

As questões que necessitam de solução na região, incluindo o próprio mar, são complexas. Quais são as que lhe parecem mais problemáticas?

- Superar e compensar satisfatoriamente a desorganização da Região do Mar Báltico durante meio século devido à divisão da Europa durante a Guerra Fria.

- Assegurar que a estratégia seja correctamente executada como previsto e não apenas como uma série de projectos avulsos. Uma estratégia cria uma dinâmica como uma acção conduz a outra e ao público, isto é, o resto da Europa e os que, fora da UE, entendem o significado da iniciativa.
- Assegurar que a «governança» da estratégia beneficie da direcção política dos responsáveis governamentais dos oito Estados do litoral e que o Conselho, a Comissão, o Parlamento e as Autoridades Locais e Regionais directamente envolvidas se unam eficazmente e assegurem a transparência e a participação pública.

Na sua opinião, quais são os maiores obstáculos a uma boa execução da estratégia?

Embora a estratégia deva ser vista como um todo – cada elemento interagindo com o resto –, a cultura e a educação são provavelmente as áreas mais difíceis. A estratégia UE-Báltico do Parlamento identificou muitas áreas de acção específicas: o intercâmbio de estudantes/professores, o património comum da UE-Báltico, os programas conjuntos de investigação universidade/indústria e o turismo potencial.

A proposta mais ambiciosa é a criação de uma Universidade Báltica mundial «Ivy League» para competir em termos de igualdade com as universidades dos EUA e da UE.

Culturalmente, a importância da canção, música, história, literatura, cultura e arte em geral poderá ser desvalorizada em vez de ser promovida mundialmente.

Embora a estratégia deva ser vista como um todo – cada elemento interagindo com o resto – a cultura e a educação são provavelmente as áreas mais difíceis.

Dra. CECILIA MALMSTRÖM

Ministra dos Assuntos Europeus da Suécia



A estratégia representa uma viragem para a Região do Mar Báltico. O que mais gostaria de ver mudado dentro de 10 anos?

Hoje, oito dos Estados da Região do Mar Báltico são membros da União Europeia e estão integrados no respectivo mercado interno. Isto tem contribuído para o desenvolvimento positivo da região desde o início da década de 90. Contudo, mantêm-se os desafios consideráveis que temos de enfrentar juntos e de resolver em estreita cooperação.

Espero que em 10 anos a estratégia contribua para aprofundar a integração e a competitividade na Região do Mar Báltico e que esta seja muito mais forte do actualmente.

As questões que são necessárias resolver na região e no próprio mar são complexas. Quais são os desafios mais problemáticos que antevê?

É importante assegurarmos que as medidas tomadas para reforçar o crescimento na Região do Mar Báltico não contrariam as acções empreendidas para melhorar a situação do Mar Báltico. A crise económica não deve ser vista como uma ameaça à situação do Mar Báltico, mas como uma oportunidade de transformar esta região num espaço ecologicamente sustentável e eficiente.

Também é importante que os países do Mar Báltico assumam a sua responsabilidade na execução de medidas concretas. Além disso, a estratégia não deve substituir nem duplicar a cooperação existente, mas complementá-la. Outro desafio é cimentar a estratégia aos níveis local e regional.



Como será tratada a Estratégia do Mar Báltico durante a presidência sueca?

A Estratégia do Mar Báltico deverá ser apresentada na reunião do Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais e das Relações Externas, em Julho, e adoptada na Cimeira do Conselho Europeu, em Outubro, a fim de estar pronta para execução o mais rapidamente possível depois dessa data. Em 17 e 18 de Setembro, a presidência sueca acolherá uma conferência ministerial, em Estocolmo, subordinada ao tema da cooperação macro-regional.

« Um dos desafios maiores será estabelecer a ligação entre as lacunas existentes na Região do Mar Báltico. »

JAN KOZŁOWSKI

Marechal de Voivodia da Pomerania, Polónia



A estratégia representa uma viragem para Região do Mar Báltico. Daqui a 10 anos, o que mais gostaria que tivesse mudado?

Ter uma estratégia eficaz para a Região do Mar Báltico é um objectivo muito ambicioso, mas para ser bem sucedida temos de visar as estrelas. O que gostaríamos de ter daqui a 10 anos é uma estratégia genuinamente integrada para esta macro-região. Uma estratégia que, entre outras coisas, promova as ligações de transporte entre zonas da região e também fora dela, para a Europa meridional e a Ásia. Para isso, não nos podemos concentrar apenas em parcelas da região.

Outro objectivo importante é dispor de segurança energética, o que significa abastecimento adequado e diversidade de distribuição. Precisamos igualmente de uma região competitiva e inovadora – e isso requer que a região seja vista como um todo. Precisamos de soluções equilibradas que abranjam toda a região e não apenas fragmentos de inovação aqui e ali.

Finalmente, no prolongamento do nosso trabalho de execução do plano de acção da estratégia, a Região do Mar Báltico deve tornar-se num espaço mais atractivo onde as pessoas possam viver, estudar e investir.

As questões que necessitam de solução na região, incluindo o próprio mar, são complexas. Quais são as que lhe parecem mais problemáticas?

Dada a situação actual, um dos maiores desafios será colmatar os fossos existentes na Região do Mar Báltico. Para o conseguir, temos de combinar investimentos contínuos no que ainda mais falta faz nas regiões menos desenvolvidas, principalmente infra-estruturas, com o desenvolvimento de objectivos ambiciosos de tornar toda a região inovadora e de fazer dela um centro importante de conhecimento e educação.

Outro grande problema que antevejo é assegurar um nível suficiente de envolvimento da Rússia. Sem isso, será muito difícil ter sucesso numa boa base de parceria entre vizinhos. Penso igualmente que o sucesso da região passa por um sentimento mais forte de identidade báltica e que também precisamos de cooperar em todos os aspectos no interior da região. Naturalmente, isto não significa que nos isolem de outras partes do mundo.

No seu entender, a Estratégia do Mar Báltico e o seu plano de acção satisfazem as suas expectativas? Será que isso assegura a realização do objectivo de tornar a região próspera, atractiva, acessível, ambientalmente limpa e segura?

Bem, antes de mais, trata-se de um primeiro exercício para todos nós e o assunto é muito complexo. Também é difícil atingir um equilíbrio adequado entre a ambição de cada país ou região e os objectivos gerais do Báltico como um todo.

Quando analisamos o documento – quero dizer o projecto provisório que vimos até ao presente – podemos estar desiludidos pelo facto de não se ver uma estratégia bem urdida e global que abranja toda a Região do Mar Báltico. Em vez disso, o que vemos é um conjunto de projectos emblemáticos sem critérios de selecção claros nem um papel óbvio.

O que também é surpreendente na estratégia para a região marítima é que a economia marítima não é minimamente abordada – omitindo os nossos portos e estaleiros navais. Pode também ser surpreendente ver que, embora o documento mencione o turismo, falha totalmente nos aspectos culturais ricos – é na cultura que encontramos as nossas raízes e um elemento importante do bom desenvolvimento e das condições de vida.

Por último, é difícil imaginar uma boa execução de qualquer estratégia sem fundos adequados. Mas compreendemos que se trata apenas do começo de um longo processo e que ainda temos tempo para melhorar o bom trabalho até agora realizado. Evidentemente, as regras de subsidiariedade e de transparência devem ser sempre respeitadas.



« A crise económica não deve ser vista como uma ameaça para o estado do Mar Báltico. »»

Dr. ANDREAS RÖPKE

Director do Departamento de Protecção Marinha, Ministro da Agricultura, do Ambiente e da Protecção do Consumidor, Mecklenburg-Vorpommern, Alemanha



A estratégia é uma viragem para a Região do Mar Báltico. Daqui a 10 anos, o que mais gostaria que tivesse mudado?

Espero realmente que, daqui a 10 anos, as decisões que temos de tomar e as acções que temos de empreender em diferentes sectores, como a agricultura, a gestão da água, os transportes ou as pescas, se apoiem num plano integrado e em procedimentos administrativos, cujo objectivo comum deve consistir em fazer da Região do Mar Báltico um modelo de espaço sustentavelmente gerido e ambientalmente sadio na UE e no mundo.

Naturalmente, a estratégia marcará uma viragem para esta região. Foi dado um passo em frente no sentido de uma abordagem política integrada e transversal. Isto ajudará, felizmente, a superar o velho reflexo de pensamento e de acção sectorial e nacional, que é responsável por muitos dos problemas que hoje enfrentamos. Os danos ambientais causados ao Mar Báltico podem ser vistos como o resultado de uma gestão errada de pouca monta do nosso património natural comum. Foram administradas, independentemente, demasiadas políticas, todas com impacto na mesma região, a diferentes escalas nacionais e internacionais. Obviamente, isto conduziu a um sistema que não foi capaz de gerir os recursos da melhor forma nem foi talhado para as necessidades especiais da população e do ambiente na Região do Mar Báltico.

Os problemas ambientais no Mar Báltico, como a eutrofização e o excesso de pesca, assim como a contaminação e a destruição do habitat, provavelmente só poderão ser resolvidos por um desenvolvimento sustentável com base numa abordagem de ecossistema, tal como definida no Plano de Acção para o Mar Báltico adoptado pela Comissão de Helsínquia (HELCOM). Este plano desempenhará um papel importante na execução da estratégia.

«Cada projecto específico deverá resultar numa situação benéfica para todas as pessoas na região e para o ambiente do Mar Báltico.»

As questões que necessitam de solução na região, incluindo o próprio mar, são complexas. Quais são as que lhe parecem mais problemáticas?

Na minha opinião, a eutrofização do Mar Báltico, com todos os seus efeitos negativos da proliferação de algas e de cianobactérias, a rarefacção do oxigénio e as zonas mortas serão, de longe, a questão mais importante e mais espinhosa das próximas décadas. A eutrofização é causada por uma sobrecarga de nutrientes de plantas de fontes principalmente terrestres. O Mar Báltico é muito vulnerável à eutrofização, visto ter um caudal relativamente pequeno de troca de água. Por conseguinte, qualquer substância aumentará se o caudal de entrada for superior ao caudal de saída. O fosfato e o nitrato são os nutrientes mais importantes neste contexto. É difícil reduzir a adição de nitrato porque este deriva principalmente de fontes agrícolas difusas na zona de drenagem. A aplicação de normas de qualidade da água mais estritas, como as que derivam da Directiva-Quadro da Água da UE, nas práticas agrícolas e na Política Agrícola Comum da UE (PAC) constituirá um enorme desafio. Os gestores da água e da agricultura, assim como os responsáveis das explorações agrícolas, devem reunir-se com o objectivo de encontrar soluções práticas. A estratégia serve de plataforma para este tipo de abordagem transversal.

Na sua opinião, quais são os maiores obstáculos a uma boa execução da estratégia?

Contrariamente às directivas da UE, a natureza desta estratégia não é juridicamente vinculativa. É plausível que algumas pessoas tentem utilizar a estratégia e o plano de acção como uma espécie de «passador» para transferir dinheiro para a região, a fim de financiar todo o tipo de projectos procurando manter o «statu quo». No meu entender, isto não se enquadraria no espírito da estratégia. É necessário um envolvimento administrativo muito forte da parte da Comissão vigiando a integração e a conformidade transversal do sector. Cada projecto deve resultar numa situação que beneficie na íntegra a Região do Mar Báltico, isto é, a sua população e o seu ambiente natural.

A iniciativa JOSEFIN – APOIO ÀS PME TRAZ NOVOS BENEFÍCIOS À REGIÃO DO MAR BÁLTICO

Introdução

Há diversos países a colaborar com os decisores políticos regionais na Comissão para fazerem da Região do Mar Báltico o melhor lugar para viver e trabalhar. Oito desses países são Estados-Membros da UE que podem recorrer ao financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para criarem novas iniciativas empresariais e novos projectos científicos para além das fronteiras nacionais, o que representa um ponto de partida vital. Todos os projectos têm por objectivo comum reunir os países do Báltico a fim de tornar a região num lugar atractivo para investir, trabalhar e viver.

De Janeiro de 2009 a Abril 2012, o projecto JOSEFIN receberá:

- Mais de 3,5 milhões de euros de apoio do programa de cooperação transnacional do FEDER para a Região do Mar Báltico
- Cerca de 0,6 milhão de euros dos países participantes

Total: mais de 4 milhões de euros

Promover recursos comuns

A região do Báltico é rica em recursos naturais, que é um capital básico para o desenvolvimento futuro. Os recursos marinhos e fluviais fornecem bens económicos importantes e, graças a uma gestão esmerada, proporcionam um meio muito atractivo tanto aos residentes como aos visitantes. Muitas empresas e projectos científicos estão orientados para a preservação e melhoria do ambiente.

Perspectivas vibrantes para cidades e regiões

Muitos dos projectos que receberam financiamento melhorarão o planeamento urbano e farão com que o novo desenvolvimento responda às necessidades da população e melhore a qualidade de vida de quem vive e trabalha na viabilização dessas áreas.

Estimular a inovação

As empresas que já deram provas de inovação podem reforçar as suas perspectivas empresariais com iniciativas como JOSEFIN, tornando-as maiores e fiabilizando os seus empregadores com o tempo.

Novos meios de realizar ganhos duradouros

Iniciativa JOSEFIN – preparar as pequenas empresas para a entrada no mercado

JOSEFIN – o objectivo desta iniciativa é utilizar meios inovadores de avaliação de riscos em proveito dos investidores e das PME. Paralelamente ao desenvolvimento das técnicas de avaliação de riscos, o novo fundo transnacional dá aos investidores as garantias de que necessitam para materializarem o seu apoio e ajudas a fim de tornar as empresas da região mais internacionais. A parceria JOSEFIN está ansiosa por receber candidaturas das PME para as ajudar a melhorar os seus projectos inovadores e a criar novas empresas no estrangeiro.

«Uma empresa de TI em Berlim, Condat AG, fez-nos ver até que ponto a iniciativa JOSEFIN poderia ser útil», explicou Torsten Mehlhorn, Gestor de Projecto do Investitionsbank de Berlim. «Trabalhámos com esta empresa para angariar o financiamento e o apoio técnico adequados que permitiram abrir mercados na China para os seus sistemas TI. Identificámos muitos tipos de apoio empresarial prático de que dispomos desde que nos incorporámos na JOSEFIN».

Ao serviço das empresas

JOSEFIN está a prestar assistência específica às PME que tencionam planear a sua colaboração internacional e candidatar-se ao financiamento. Desta maneira, a JOSEFIN garante que o financiamento fique mais rapidamente disponível através do seu fundo de garantia transnacional, apoiado por uma linha de crédito europeia em ponte. Os riscos para as empresas e os bancos são consideravelmente reduzidos com este sólido modelo de partilha de riscos. Em cada fase, estão disponíveis conhecimentos especializados que mostram como as empresas podem prosperar nesta região única e obter mais sucesso através de projectos internacionais.

Capacidade financeira para as PME

A JOSEFIN defende as necessidades das PME porque estas têm a reputação de serem flexíveis e inovadoras em matéria de aproveitamento de oportunidades comerciais. Graças ao apoio adicional, podem ir mais longe que o seu mercado local e transformar as suas ideias em empresas de colaboração internacional com o sucesso empresarial que serve a grande região.

Tornar a região mais acessível

Algumas iniciativas contribuem para tornar a região mais acessível aos empreendedores externos à região do Báltico e incentivar estes últimos a viajar e a negociar numa zona mais vasta. Abrir a região desta forma tem vantagens comerciais directas, mas também ganhos a mais longo prazo através da integração social.

COHIBA – ESTUDAR FORMAS

DE IDENTIFICAR E CONTROLAR O FLUXO DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS NO MAR BÁLTICO

No laboratório, as bactérias luminescentes ofuscam-se rapidamente, fornecendo um fotómetro natural que mede o elevado nível de toxicidade da água que as envolve é uma indicação simples e clara de que, ao identificar o tipo de componentes químicos que está a ser liberto, onde e em que quantidade, é crucial para o bem-estar do Mar Báltico, para as espécies que ali vivem e para as pessoas que o utilizam.

É isso mesmo que a COHIBA se propõe fazer. A revista Panorama viaja para Helsínquia e fala com os fundadores, cientistas e gestores do projecto para tentar descobrir o papel da COHIBA no controlo das substâncias perigosas na Região do Mar Báltico.

De Janeiro de 2009 a Janeiro de 2021, a COHIBA – a entidade de controlo das substâncias perigosas na Região do Mar Báltico – receberá:

- 3,8 milhões de euros de fundos do programa da Região do Mar Báltico
 - 1,1 milhão de euros dos países participantes
- Total: 4,9 milhões de euros**

Obteve um revestimento à prova de água? Terá quase certamente equipamento retardador de chamas. Do meramente útil à salvação positiva de vidas, as substâncias químicas desempenham um papel complexo em todas as nossas vidas. Repare à sua volta e verá imediatamente revestimentos, detergentes e medicamentos – aplicações que vão desde os desodorizantes aos fertilizantes que permitem que haja diariamente pão em cima da mesa – tudo isto exige componentes complexos de agentes químicos. Muitos vão parar às águas residuais, alguns são tratados, mas muitos não.

A COHIBA tem 11 substâncias em ponto de mira que foram identificadas como prioridades absolutas para monitorização no Mar Báltico. É feita a medição das quantidades emitidas pelas estações de tratamento da água e do líquido filtrado saído dos aterros sanitários e foram efectuadas experiências para ver os efeitos que estas têm no

ecossistema fragilizado do Báltico. As substâncias variam entre alguns dos componentes mais recentemente lançados e os que os gestores do projecto referem ironicamente como «velhos amigos», o mercúrio e o cádmio. É o financiamento regional da UE que torna possível esta vigilância vital.

COHIBA – o conhecimento é o poder subjacente à mudança

A vigilância não se destina apenas a gerar um instantâneo da situação actual, mas pode também servir de base a novas políticas nos países banhados pelo mar. Espera-se que os dados recolhidos constituam a base que permita introduzir reformas na utilização de produtos químicos na indústria, no tratamento das águas residuais e mudanças nas práticas agrícolas. A informação será utilizada para desenvolver programas e registos nacionais, mantendo os que utilizam os produtos químicos em causa actualizados com o seu impacto ambiental e indicar os passos a dar para atenuar este impacto.

«Nem as autoridades nem o público conhecem suficientemente bem os controlos químicos – é necessário fazer circular a informação», afirma Kaj Forsius, promotor do projecto.

Há alguns modelos estabelecidos para padrões de escoamento dos nutrientes, mas é urgente poder dispor de mais informação sobre as substâncias perigosas. «Temos que encontrar mais elementos sobre a sua proveniência e sobre o impacto que estão a ter», explica Forsius.

Como parte do plano de acção para o Mar Báltico da HELCOM no sentido de reduzir drasticamente a poluição e restaurar o estado ecológico normal do mar até 2021, a COHIBA tenciona identificar a amplitude do problema e desenvolver soluções economicamente eficazes.



Substâncias perigosas – de onde vêm? Para onde vão? Que efeito têm?

Há cerca de 200 pessoas envolvidas no projecto, algumas das quais são cientistas incumbidos de testar e analisar as 240 amostras recolhidas anualmente para a COHIBA analisar nos seus laboratórios da região.

Um especialista da química analisa um componente, ou família de componentes, de todas as amostras. A logística é complexa e os constrangimentos de tempo são apertados, as amostras têm de entrar no laboratório dentro de 24 horas após a recolha para estabilizarem. Se não forem tratadas rapidamente, os componentes começam a deteriorar-se.

COHIBA – parte de um todo

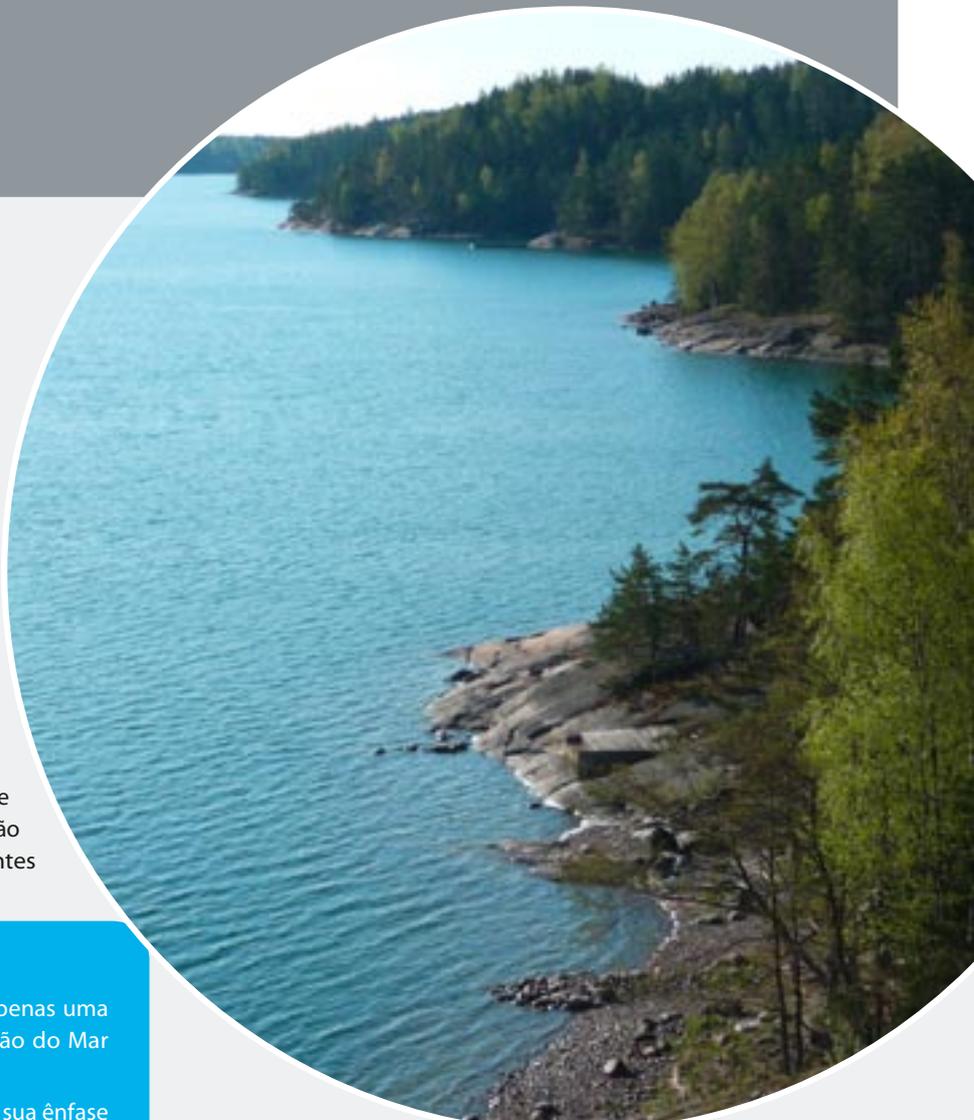
A COHIBA, lançada no início de 2009, é apenas uma medida que ajudará a enfrentar a situação do Mar Báltico e da região envolvente.

A Política Marítima Integrada da UE, com a sua ênfase nas políticas que têm em conta o panorama geral, contrariamente ao especificado sector por sector, foi criada em 2008.

Esta situação será completada pela Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico de 2009, controlada pela Direcção-Geral de Política Regional da Comissão Europeia, que identifica claramente como se entrelaçam as áreas prioritárias.

Por último, o programa REACH, que define os requisitos da Comissão Europeia aplicáveis ao registo químico, entrou em vigor em 2007 e desempenhará um papel essencial na redução da quantidade de produtos químicos perigosos que vão parar ao ambiente.

Se surgir novo problema, onde poderemos testá-lo? O projecto analisa a água recolhida das principais estações de tratamento de águas residuais sugerida pelo país participante. Mas não é fácil saber se se trata da fonte correcta para inspecionar um determinado componente. É muito provável que o produto químico prioritário possa ser utilizado noutra local ou tratado noutra instalação de tratamento de águas residuais. Como biólogo do projecto, Tarja Nakari explica: «Os testes biológicos são fundamentais. Um produto químico pode existir no ambiente e não se revelar na análise química das amostras de água. Do mesmo modo, as amostras de água podem revelar qualquer coisa que não apareça no ambiente, pelo que os testes biológicos são uma referência transversal».



Os biólogos da COHIBA examinam um leque de indicadores: a toxicidade nos fígados dos peixes, a reacção das bactérias luminescentes e os níveis de fertilidade em várias espécies. Os perturbadores do sistema endócrino, que podem incluir produtos químicos com impacto na fertilidade, são um problema especial, como o são as dioxinas, com níveis no arenque do Báltico que excede os limites de segurança da UE. Não há penúria de substâncias a analisar.

O objectivo geral é elaborar a imagem mais completa possível das fontes e dos elementos das substâncias de preocupação relacionados com os efeitos no ambiente do Mar Báltico. Isto envolverá:

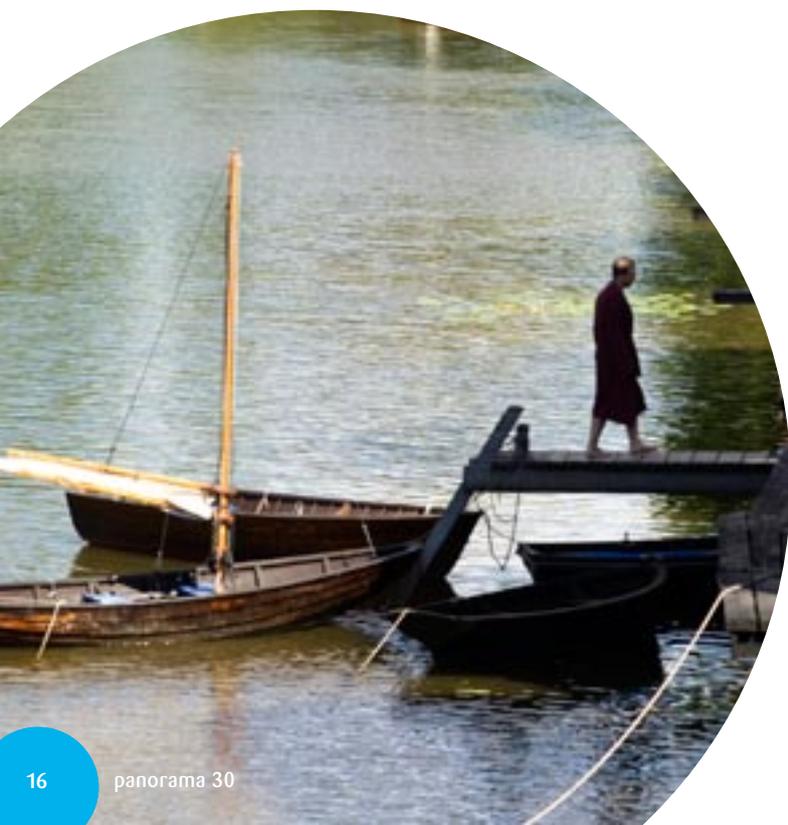
- Avaliar os padrões de descarga e os corredores para o ambiente marinho do Mar Báltico;
- Identificar as fontes mais significativas através da avaliação da informação disponível sobre a utilização dos padrões e das descargas;
- Compreender a ligação entre as descargas e os efeitos sobre o ambiente marinho.

A poluição não respeita fronteiras

Muitos países têm de se reunir para fazer da COHIBA um sucesso, dado a poluição do Mar Báltico não poder ser erradicada por cada país individualmente. Mas haverá vontade política para realizar este imperativo? Forsius pensa que sim, mas há uma carência real de recursos: «É muito dispendioso instalar diferentes sistemas, como os registos, tanto mais que alguns países em torno do Báltico têm pequenas administrações e carecem de recursos, o que lhes dificulta ainda mais a vida». Outros países da região estão em melhor posição para avaliar as fontes e o uso de substâncias perigosas e para controlar a sua utilização.

Como Forsius se reúne com peritos nacionais e faz apresentações em conferências, considera que os Estados Bálticos mais pequenos estão muito interessados em receber ajuda. Contudo, como explica, esses países já estão sobrecarregados com tarefas e a actual situação financeira também é uma fonte de esgotamento de recursos escassos. «Têm cada vez menos dinheiro e, simultaneamente, pedem-lhes que aumentem os seus níveis de desempenho», afirma ainda.

E mesmo se os países bálticos fizessem o melhor que podem e reduzissem os seus níveis de emissões, a medida tem de ser tomada numa zona geográfica mais vasta. «Mesmo que fôssemos perfeitos nos países bálticos, isso não ajudaria, porque ainda necessitaríamos de requisitos que também extrapolam a zona marítima». 40 % de alguns poluentes aéreos que contaminam o mar deslizam suavemente de países exteriores à região do Báltico, como o Reino Unido.



HELCOM – Convenção sobre a Protecção do Ambiente Marinho da Região do Mar Báltico

Em 1974, vários países banhados pelo Báltico assinaram a Convenção de Helsínquia, actualizada em 1992 quando foi assinada uma nova Convenção em resposta à alteração dos princípios e desenvolvimentos ambientais no ambiente geopolítico.

A organização coordena a monitorização regional e elabora avaliações científicas sobre a situação dos vários elementos que regulam o bem-estar do mar, tal como foi decidido por todos os países envolvidos. Como decisor político no domínio do ambiente, a HELCOM desenvolve objectivos e acções comuns.

O órgão de gestão da convenção – a Comissão de Helsínquia (HELCOM) – é composto pela Dinamarca, Estónia, Comunidade Europeia, Finlândia, Alemanha, Letónia, Lituânia, Polónia, Rússia e Suécia.

O que é que já foi feito?

A HELCOM, fiel às suas atribuições, dispõe de programas harmonizados de monitorização na região, permitindo aos países signatários da convenção identificar o que está a acontecer globalmente no mar. Na sequência dos dados recolhidos, foram tomadas medidas para reduzir a presença de nutrientes e substâncias perigosas e alguns dos impactos negativos derivados do transporte. A HELCOM também prevê um fórum para especialistas poderem cooperar em domínios como o planeamento e a rápida resposta a catástrofes.

A criação de uma rede das Regiões Protegidas do Mar Báltico desempenhou um papel importante na melhoria do estado de algumas espécies, como a águia de cauda branca, o corvo-marinho, o salmão e as focas selvagens do Báltico, nas extensas zonas setentrionais do mar.

O projecto de rastreio de ocorrências de materiais perigosos da HELCOM, iniciado em 2008, acabou no próprio mar. Financiado pelo Conselho Nórdico de Ministros, o projecto analisa amostras de peixes e da água do mar, completando o trabalho da COHIBA que rastreia os produtos químicos quando iniciam a sua infiltração no ambiente, na fonte de águas residuais.

O plano de acção da HELCOM, já adoptado por todos os países, alimenta a Estratégia do Mar Báltico para fomentar os seus objectivos ambientais.

Nesta secção, a revista Panorama responde às suas preocupações e perguntas sobre questões práticas do projecto e sobre quaisquer outras perguntas que nos envie. Escreva para: regio-panorama@ec.europa.eu

A Estratégia do Mar Báltico tem beneficiado de uma vasta consulta pública. Eis o que alguns dos nossos leitores disseram:

«Além das infra-estruturas tradicionais, é da maior importância desenvolver infra-estruturas TIC na região. São necessárias medidas coordenadas para desenvolver normas comuns, por exemplo, a identificação electrónica. Presume-se que o desenvolvimento de serviços electrónicos transfronteiriços conduza à abertura do sector dos serviços à concorrência entre os Estados-Membros e se torne, ao mesmo tempo, num factor essencial de integração económica e social da Região do Mar Báltico».

Associação das Cidades Estónias

«É necessário incentivar projectos locais e regionais que utilizem fontes de financiamento diferentes, como os fundos Jaspers, Jeremie e Jessica susceptíveis de fazer da estratégia um modelo que mostre como desenvolver uma macro-região. O papel da Comissão Europeia deve ser, pelo menos no início, extremamente central para pôr a estratégia sobre rodas e assegurar o seu financiamento e execução».

Associação das Autoridades Locais e Regionais Finlandesas

«É também com satisfação que verificamos que a Estratégia do Mar Báltico é planeada como uma estratégia orientada para a acção, incluindo acções bem definidas, resultados esperados, identificação dos interlocutores responsáveis pela execução e o respectivo calendário. Trata-se do reflexo de um processo concreto e orientado para os resultados. O Comité Öresund representa o nível de autoridade local e regional com competências para acrescentar substância concreta à execução da estratégia».

Comité Öresund, Dinamarca

«A rede NSPA saúda a Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico e gostaria de realçar o papel das zonas setentrionais num contexto mais alargado da zona do Mar Báltico. Frequentemente consideradas apenas como regiões remotas com uma baixa densidade de população, estas regiões são, de facto, fornecedoras importantes de minerais e de recursos naturais. São regiões com uma capacidade de inovação e base de conhecimentos muito fortes e promovem o crescimento económico na Região do Mar Báltico. Funcionam como um interface importante entre a UE e a Rússia e propõem experiências e soluções de primeira-mão para os grandes desafios que enfrentam a Região do Mar Báltico e a Europa no seu conjunto, como os desafios demográficos, as alterações climáticas e a globalização.

Um desenvolvimento equilibrado para a Região do Mar Báltico não pode centrar-se unicamente na principal bacia do Mar Báltico. Por conseguinte, a rede NSPA sublinha a importância das zonas mais setentrionais da Região do Mar Báltico e a necessidade de identificar o valor acrescentado e as inúmeras potencialidades que estas regiões setentrionais da UE podem proporcionar à Região do Mar Báltico e à Europa no seu conjunto. Uma Região do Mar Báltico bem equilibrada precisa de um Norte forte».

Zonas Setentrionais Pouco Povoadas (NSPA)

Este grupo representa uma colaboração estreita entre os quatro condados mais setentrionais da Suécia (Norrbotten, Västerbotten, Jämtland, Västernorrland), as sete regiões mais setentrionais e orientais da Finlândia (Lapónia, Região de Oulu, Ostrobótnia Central, Kainuu, Carélia do Norte, Savo do Norte e Savo do Sul) e o Norte da Noruega (condados de Finnmark, Troms e Nordland)

Mar Báltico 2020 considera que a estratégia para a Região do Mar Báltico (a seguir referida como a estratégia) proporciona uma oportunidade única de reforçar energeticamente as iniciativas do Plano de Acção do Mar Báltico da HELCOM (BSAP). Por isso, sublinhamos que é da maior importância incorporar o BSAP na estratégia para a Região do Mar Báltico. O nosso principal argumento é que a estratégia se baseia numa iniciativa da UE, que felizmente pode reforçar os mecanismos de execução e melhorar a governação. A iniciativa e as acções adquirirão um apoio político elevado quando forem adoptadas pelo Conselho.

A execução enérgica das medidas podem limitar positivamente os danos, especialmente causados pela eutrofização e o excesso de pesca, mas também pelas substâncias nocivas e espécies invasoras. É extremamente importante que a estratégia não só identifique claramente as acções, mas também nomeie as autoridades e instituições responsáveis, mandatadas para monitorizar e assegurar a sua execução. Só então poderemos lutar para alcançar um dos principais objectivos do BSAP – «*um Mar Báltico liberto da eutrofização*».

Mar Báltico 2020 - uma fundação vocacionada para estimular medidas concretas e activas que melhorem o ambiente do Mar Báltico.

ACÇÃO CONJUNTA A FAVOR DA REGIÃO DO MAR BÁLTICO

O apoio ao desenvolvimento da estratégia tem várias origens, entre as quais numerosas organizações, tais como as ONG, as que representam grupos empresariais e de empregados, bem como as autoridades locais que têm interesses na região. A estratégia para a Região do Mar Báltico é vista como a abordagem inovadora de uma zona com o seu lote de problemas e o seu potencial. Tem potencial para fomentar a compreensão da maneira como realizar cada prioridade numa perspectiva de interligação com as demais e o facto de isto poder ser feito melhor a nível regional.

Na Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e Pescas

é posta a tónica no desenvolvimento de actividades marítimas sustentáveis tanto fora como nas águas territoriais da UE. A Política Marítima Integrada, iniciada em 2007, enquadra-se claramente na estratégia a favor da Região do Mar Báltico, visto ambas reconhecerem a importância do lugar aquando da apresentação das políticas e o impacto de um factor sobre os outros.

Compreender que áreas, como o turismo ou a produção de energia offshore, não podem ser tratadas como elementos discretos é particularmente importante para o Mar Báltico, onde se encontra uma grande concentração de actividade marítima: uma rota marítima internacional movimentada, um ecossistema frágil, um local de fontes energéticas e o impacto de poluentes são alguns dos elementos inextricáveis que se interligam.

Como existe uma dimensão marítima para muitas questões delineadas na estratégia para a região, a actividade marítima e as pescas são totalmente subjacentes à ideia de uma estratégia de amplo espectro e têm feito sobressair cinco áreas-chave de particular interesse.

Vigilância marítima

Quinze por cento da carga mundial é transportada através do Mar Báltico e prevê-se que essa carga duplique até 2015. O frete inclui material perigoso, como o petróleo, de maneira que há necessidade de inscrever as medidas de segurança no topo da agenda. A vigilância marítima é também importante para as pescas, para o controlo das fronteiras, o controlo aduaneiro e a prevenção da

criminalidade. A Direcção está pronta a financiar um projecto piloto que apoie a cooperação transfronteiras e o intercâmbio de informação entre os sistemas de vigilância marítima. Deseja também que se faça uma avaliação formal da segurança na Região do Mar Báltico para se ter uma ideia clara da dimensão do problema.

Planeamento espacial marítimo

Há muitas exigências, como uma área pequena: parece que ninguém se queixa do mar. Sendo necessário respeitar exigências ambientais e proteger as espécies e os processos e serviços ecológicos de preservação da vida, fazendo ao mesmo tempo crescer a economia, a população precisa de saber que zonas proteger, o que abandonar para instalar turbinas eólicas, que rotas marítimas tomar e por aí adiante. Tudo isto envolve uma visão geral do planeamento espacial, um mapa da maneira como recolocar as coisas.

Limpeza de navios

Embora o transporte marítimo represente mais de 90% do comércio europeu e seja uma maneira limpa de mover produtos de A até B, se considerarmos as emissões por tonelada de carga, um estudo do impacto ambiental global causado pela água residual, pelos produtos de limpeza industrial e o efeito sobre a qualidade da água indica que a indústria do transporte marítimo deverá «limpar» a sua própria acção. Portanto, a questão da limpeza dos navios é acolhida como ó vértice de uma série de medidas que inclui a utilização de electricidade costeira na maioria dos portos do Mar Báltico.

Pescas sustentáveis

Não há dúvida que as reservas piscatórias continuam a ser um assunto de preocupação, embora algumas estejam a recuperar. É necessária uma maior cooperação entre os países em torno do Mar Báltico para compensar as carências da política comum das pescas no seu estado actual e mostrar de que maneira esta poderá ser reformada.

Grupos de indústrias marítimas

As indústrias marítimas da Europa estão a trabalhar bem e há um potencial de crescimento no sector. Agrupando-se e trabalhando em rede, os grupos de indústrias podem fazer ainda melhor. Isto é especialmente importante na Região do Mar Báltico onde os mercados são pequenos e há uma mistura de diferentes actividades. Ao fortalecer estes grupos de empresas beneficiaremos a economia da região e provocaremos efeitos positivos e indirectos para toda a UE.





O **Comité Económico e Social Europeu (CESE)** representa grupos de interesse tais como ONG, organizações de empregadores e grupos que representam os trabalhadores, dando-lhes a possibilidade de tratar com instituições de UE mais amplas. O seu principal objectivo para a região, partindo da premissa que o ambiente é uma alta prioridade, é a prosperidade futura da Região Báltica.

As barreiras à progressão da região têm que ser banidas - os nove países em torno do Mar Báltico utilizam oito moedas diferentes: a banda vermelha, como as formalidades para licenças, bloqueia a livre mobilidade de trabalhadores e a prestação de serviços; as universidades e instituições de investigação de toda a região deveriam beneficiar de uma colaboração mais estreita.

A Directiva Serviços, que opera a favor de um campo de manobra equilibrado para as empresas que desenvolvem operações transfronteiriças, deverá entrar em vigor em toda a UE em finais de 2009 e o CESE considera a sua aplicação fundamental para a prosperidade da região. A Comité congratula-se com o apoio da estratégia para a redução da banda vermelha e com a ênfase dada a uma maior interacção entre os organismos de investigação. Mas o CESE receia, por outro lado, que a estratégia não traga consigo um financiamento extra. Os fundos regionais dotados para as prioridades da Região Báltica são extensivos, mas devem ser completados proporcionalmente com financiamento proveniente dos governos nacionais. Ora, o Comité receia que os países que precisam mais do investimento da UE não sejam capazes de pagar a sua quota-parte.

Uma das maiores ameaças que pesa sobre o Mar Báltico é a eutrofização, ou seja o excesso de nutrientes provenientes da agricultura e de resíduos não tratados vazados nas águas, que causam a proliferação de algas, a rarefacção do oxigénio e a morte das espécies na zona. O **Fundo Mundial para a Natureza (WWF)** considera que uma abordagem integrada da gestão do mar e da sua utilização pelo homem é a única maneira de progredir para uma solução do problema. A questão da eutrofização está agora na mesa dos Ministros do Ambiente e a principal causa continua a ser essencialmente a agricultura - um simples exemplo de que os ministros e os níveis governamentais precisam de trabalhar em conjunto.

O WWF sublinha tanto a importância da estratégia para o Mar Báltico como a Política Marítima Integrada para conseguir que os diferentes sectores trabalhem em conjunto. Dos cabos submarinos até ao turismo, o WWF identifica uma grande variedade de sectores diferentes que desejam utilizar o mar. Todos estes sectores são controlados a vários níveis: nacional, regional, comunitário e global. Nenhuma organização está habilitada a gerir todo o conjunto e a pressão sobre o mar continua a aumentar. Assim a interpretação da estratégia que

consiste em dizer que o Mar Báltico é um problema regional e que cada prioridade está interligada com a seguinte, é partilhada pelo WWF.

Mas o grupo lança um aviso: sempre que a gestão do mar é uma questão vital, não se pode aceitar que se exija mais do mar do que aquilo que ele pode fornecer. Anteriormente, o impacto ambiental de cada sector sobre o mar era considerado separadamente. O WWF sublinha que esta abordagem está ausente da grande perspectiva e que todas as actividades e impactos devem ser colectivamente medidos e deve-se agir tendo em conta que cada sector deverá ser integrado num contexto mais vasto. Isto remete para aquilo que o grupo considera que seria uma acção essencial, o planeamento espacial marítimo, que ajudará a ilustrar como são, e serão, todos os utentes, utilizando o mar ao mesmo tempo com base na capacidade e nos limites do ecossistema.





Ligações da Comissão Europeia:

A Estratégia da União Europeia para a Região do Mar Báltico
http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/baltic/index_en.htm

Política de Dimensão Norte
http://ec.europa.eu/external_relations/north_dim/index_en.htm

Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceira (ENPI=IEVP) para a cooperação transfronteiriça com a Rússia
http://ec.europa.eu/europeaid/where/neighbourhood/index_en.htm

Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e Pescas
http://ec.europa.eu/dgs/fisheries/index_pt.htm

Ligações a projectos/organizações mencionados nesta edição:

HELCOM
<http://www.helcom.fi/>

JOSEFIN
<http://www.josefin-org.eu/>

COHIBA
http://meeting.helcom.fi/c/document_library/get_file?folderId=89317&name=DLFE-33722.pdf
http://www.helcom.fi/projects/on_going/en_GB/cohiba/

Comité Económico e Social Europeu
<http://eesc.europa.eu/>

Fundo Mundial para a Natureza
<http://www.wwf.org/>

Musikpark Mannheim
<http://www.musikpark-mannheim.de/web09/>

Centro Universitário de Swansea de Nano-Saúde
<http://www.swan.ac.uk/nanohealth/>

«Territorial Cohesion under the Looking Glass» autor: Prof. Andreas Faludi (Comissão Europeia – Política Regional – Inforegio)
http://ec.europa.eu/regional_policy/consultation/terco/pdf/lookingglass.pdf

Outras ligações úteis:

Intervenientes na Região do Mar Báltico
http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/baltic/pdf/websites.pdf

Portal do Mar Báltico
<http://www.balticsea.net/>

Atlas Ambiental Báltico (interactivo)
<http://maps.grida.no/baltic/>

Conselho dos Estados do Mar Báltico
<http://www.cbss.st/>

Ligação aos sítios web essenciais para a próxima edição:

Alterações climáticas
http://ec.europa.eu/regional_policy/themes/environment/index_pt.htm

COESÃO TERRITORIAL – DE ONDE EMERGE O CONCEITO

A revista Panorama tem em conta as questões de interesse relativas à Política Regional. Nesta edição, analisados um documento recente, escrito por Andreas Faludi, Professor de Sistemas de Política Espacial Europeia na Universidade de Tecnologia de Delft, sobre a história da Coesão Territorial.

Coesão Territorial – um objectivo a alcançar

Antes da guerra, os urbanistas do Noroeste da Europa inspiraram-se nos sistemas do Metropolitan Park nos EUA, nas cidades jardins e no trajecto de uma cintura verde no Reino Unido. Na devastação deixada pela guerra, tornou-se comum designar uma política que se enquadra nas regiões. Era intenção dos urbanistas participar na criação de novos modelos para fomentar o crescimento urbano.

Partindo da palavra «avançar», havia duas motivações no centro da Política Europeia de Planeamento Espacial/Coesão Territorial: o desenvolvimento equilibrado e a boa governação territorial – coesão e coerência. Esta política baseou-se no reconhecimento do efeito que teria o levantamento das barreiras aduaneiras na geografia económica.

No Tratado de Roma, os países da então Comunidade Económica Europeia nada mais fizeram que declarar o que pretendiam fazer, ou seja, «reforçar a unidade das suas economias e assegurar o seu desenvolvimento harmonioso através da redução das diferenças entre as várias regiões e do atraso das regiões menos favorecidas».

Quando o Reino Unido, a Dinamarca e Irlanda aderiram, o centro de atenções mudou. O Reino Unido não podia beneficiar da Política Agrícola Comum na proporção da sua contribuição, mas havia áreas industriais em declínio, pelo que foi implantada uma política regional minimalista, que subsidiava os orçamentos nacionais.

Possíveis definições da Coesão Territorial

A Coesão Territorial refere-se a uma situação em que as políticas destinadas a reduzir as disparidades, a reforçar a competitividade e a promover a sustentabilidade adquirem valor acrescentado formando programas coerentes, tendo em conta a data de entrada em vigor e as oportunidades e constrangimentos específicos de então, actuais e futuros.

A Política de Coesão Territorial refere-se a medidas que promovem a boa governação territorial com o objectivo de realizar a coerência tal como foi descrita. A Política Europeia de Coesão Territorial, em especial, refere-se a essas medidas tomadas pelas instituições da UE.

Com base no interesse inicial

Em 1949, foi criado o Conselho da Europa. Ao apontar o excesso de concentração da população e das disparidades regionais, este Conselho adoptou uma resolução que instituiu que o «desenvolvimento geográfico harmonioso» era uma missão das instituições europeias e, em 1968, um grupo de trabalho publicou um documento chamado «Planeamento regional, um problema europeu».

Com o estabelecimento de um quadro de objectivos e de temas, a Comunidade deparou-se com um verdadeiro programa de Planeamento Espacial/Coesão Territorial que logo provocou a interrogação: «De que maneira este plano se enquadra nas outras políticas comunitárias?» Uma interrogação que ainda hoje estimula o debate.

O papel da Coesão Territorial na UE

Na União Europeia actual, o Parlamento Europeu, o Comité das Regiões e o Comité Económico e Social Europeu apoiam a Coesão Territorial. Reiteram as preocupações relativas ao desenvolvimento equilibrado e sustentável e a necessidade de uma atenção adequada à diversidade regional e local e ao acesso a serviços de interesse económico geral. Uma vez que a melhoria da governação através da cooperação pode tornar as políticas mais eficazes, procura-se fazer da Coesão Territorial um objectivo para todas as políticas da UE. Para o Parlamento Europeu, é um pilar da Política de Coesão.

«Territorial Cohesion under the Looking Glass»

Autor: Professor Andreas Faludi

Comissão Europeia – Política Regional – Inforegio

http://ec.europa.eu/regional_policy/consultation/terco/pdf/lookingglass.pdf



Novo Comissário para a Política Regional

Na sequência da renúncia ao mandato de Danuta Hübner, que foi eleita para o Parlamento Europeu, Pawel Samecki foi nomeado Comissário Europeu da Política Regional. A nomeação de Pawel Samecki, actualmente membro do directório do Banco Nacional da Polónia, será debatida em pormenor na próxima edição da revista Panorama.

A nossa actualização regular de... Em cada edição, a revista Panorama descobre que dois projectos são inseparáveis da perspectiva das pessoas que os gerem. Passamos em revista os pontos fortes e fracos da gestão dos projectos financiados pelo FEDER. Resultado: identificamos os problemas e partilhamos as soluções.

PROJECTO 1

MUSIKPARK MANNHEIM

O Musikpark Mannheim – um projecto que visa dar a primeira oportunidade às novas PME no sector da música. O Musikpark de 4 300 metros quadrados dispõe de espaço para coreografia e palco, seminários, vários estudos de som, estúdio de televisão e uma sala de reuniões moderna para negociar tudo o que seja importante numa primeira fase.

Factos e números

Mais de 5 milhões de euros a investir no Musikpark ao abrigo do Objectivo II. O financiamento iniciou-se em 2004 e vigorará por mais 15 anos.

Desagregação da crise económica

Como as economias estão em estado de choque sob o impacto da crise económica, o Musikpark não só procura subsistir, como também tenta fazer melhor do que antes. Pela primeira vez na sua história, o parque tem uma lista de espera das PME que desejam alugar aí um espaço. «Estamos agradavelmente surpreendidos», afirma a pessoa de contacto regular da revista Panorama, o director-geral Christian Sommer. «Há mais pessoas que querem entrar do que sair, o que é muito gratificante», exclama.

Um viveiro para jovens PME

Uma vez que o parque oferece acesso a serviços às PME e reúne-as numa operação de marketing bem sucedida, não surpreende que as pessoas façam fila para participar no sucesso.

No início do ano, duas PME foram presenteadas com um novo «pacote de arranque», o que lhes permite aceder a linhas de telefone, estabelecer ligações à Internet e ocupar escritórios a uma tarifa preferencial, além de aconselhamento de marketing e financeiro gratuito. Elas vão de vento em popa. Por

um lado, há um homem que está a fazer uma digressão com a banda que dirige e que parece atrair muita gente; por outro, há uma jovem que concebeu uma página web para serviços criativos e o seu negócio está a florescer. «Ela teve um problema com o seu fornecedor de serviços Internet, mas nós encontrámo-lhe outro e as coisas estão a correr-lhe bem», explica Sommer.

O ano está a correr bem para os inquilinos de um espaço no Musikpark. Sommer e a sua equipa também têm procurado encontrar um investidor providencial que entre com algum capital – uma etapa importante para uma jovem PME. «20 000 euros pode não parecer muito, mas foi muito dinheiro para uma jovem empresa se lançar», afirma Sommer. Estabelecer contactos reciprocamente benéficos é o papel do parque e a jovem empresa não só continua a funcionar, mas também beneficia de uma ajuda preciosa para a orientar.

A ligação entre a formação universitária PopAkademie, Baden-Württemberg, e o Musikpark funciona bem. Cinco diplomados instalaram-se no Musikpark e vieram mais quatro do conservatório de música de Mannheim.

Aprender a converter a maior parte dos serviços em oferta

Embora o projecto esteja a decorrer essencialmente bem, há alguns espinhos no leito de rosas. Um factor intrigante, senão frustrante, é a apreciação subjectiva do utilizador das instalações do parque. Apesar da vasta experiência como músico e director de artistas, o Sr. Sommer está um pouco frustrado porque pensa que o parque não está a fazer tudo o que podia.

«Por exemplo, uma PME queixa-se de não lhe terem dado ajuda suficiente para encontrar um investidor», explica Sommer. «Além disso, eu posso extrair os seus ficheiros e mostrar-lhes quando foram aconselhados sobre o assunto». De qualquer forma, o que consta como uma oferta não está a ser explorado a 100 por cento pelas PME, que têm a sensação de que algo falhou.

«O fenómeno é genuinamente interessante», diz Sommer que falou com dois professores de psicologia económica – ambos suficientemente intrigados e com a intenção de examinar as razões deste tipo de insatisfação.

A PopAkademie Baden-Württemberg em Mannheim dá aos estudantes a possibilidade de obterem um diploma BA em música pop. Há dois cursos possíveis: uma formação do tipo «conservatório» para instrumentos não abrangidos nas escolas de música mais tradicionais ou uma formação em gestão. Ao passarem da formação para o Musikpark, os jovens diplomados têm condições propícias para lançarem as suas carreiras. A revista Panorama observará de perto a PopAkademie na sua próxima edição.

Crescimento demasiado rápido do Musikpark

Procurar manter os seus clientes satisfeitos nem sempre é a mais fácil das tarefas, mas Sommer tem, pelo menos, a gratificação de estar confrontado com outro problema, significativo mas mais positivo: «Algumas empresas estão a crescer demasiado. Por isso, necessitam de se expandir e de encontrar mais espaço».

Embora haja terreno vago à volta do Musikpark, ele pertence à Câmara, que não está interessada em utilizá-lo para esse fim. «O grande objectivo para o segundo semestre deste ano consistirá em tentar mudar a vontade política da Câmara para podermos construir e criar espaço que possa ser utilizado por quem tem crescido com sucesso», conclui Sommer.



PROJECTO 2

INTERIOR DO CENTRE FOR NANOHEALTH (CNH) - (CENTRO DE NANO-SAÚDE) NA UNIVERSIDADE DE SWANSEA

Ao reunir os meios universitários, o sector privado e o Serviço Nacional de Saúde, o CNH trabalha para aplicar a nanotecnologia à detecção da doença e à identificação do tratamento adequado.

Factos e números

Serão investidos pouco mais de 21 milhões de euros no Centro de Nano-Saúde ao abrigo do Objectivo de Convergência. O financiamento começou em 2009 e prosseguir-se-á por 5 anos.

CNH – reforçar o emprego local

Foi dado um passo importante em 9 de Junho quando o projecto estabeleceu contactos com as PME locais por ocasião do seu lançamento industrial oficial. «Estamos a propor às PME interessadas que se tornem empresas «spin-out», explicou o Dr. Tim Claypole, pessoa de contacto regular e membro do comité executivo.

Os mandatários das trinta empresas representadas no lançamento do projecto ouviram atentamente o orador principal, o Professor Mauro Ferrari, internacionalmente reputado pelos seus conhecimentos no domínio do desenvolvimento e da aplicação da nanotecnologia biomédica.

O CNH não só verá avanços importantes na medicina e na ciência, mas também dará um impulso bem necessário à economia local. Espera-se que proporcione a criação de 450 empregos nos próximos cinco anos na região da Baía de Swansea. Trata-se de instalações equipadas com o que há de melhor em tecnologia e conhecimento integradas no Campus da Universidade de Swansea onde se reunirão clínicos, cientistas da vida, engenheiros e a indústria.

O Centro de NanoHealth tenciona dar assistência a cerca de 400 empresas - mais de 300 serão pequenas e médias - no País de Gales, o que representa um esforço real para a região.

Colocar Swansea no centro da revolução nanotecnologia

O trabalho do Centro foi saudado pelo Professor Mauro Ferrari que inspirou a audiência no lançamento da indústria com a sua própria experiência comercial da nanotecnologia e da Nano-Saúde.

Na sua alocução principal, o Professor Mauro Ferrari exortou a indústria a reflectir e a utilizar as aplicações em tecnologia, nomeadamente a futura viagem de dois anos da NASA a Março. Os astronautas terão de se apoiar nas aplicações da nanotecnologia à saúde em matéria de detecção precoce e intervenção atempada e de medicina personalizada.

Segundo Ferrari, «A nanotecnologia só recentemente passou de ciência-ficção a ciência, embora as ferramentas que já temos disponíveis, e que ainda se desenvolverão, transformarão a medicina para melhor».

Pacientes e patentes

Com mais de 30 patentes dos EUA e internacionais atribuídas aos seus préstimos, Mauro Ferrari foi uma boa escolha para chefiar o lançamento oficial, uma vez que um dos principais objectivos do Centro, à parte a sede de conhecimentos, é explorar os resultados da investigação de inovação para o desenvolvimento empresarial.

O Professor Ferrari criou várias empresas e é o fundador científico dos Sistemas Médicos de Nanotecnologia (NMS) em Austin, Texas, e dos Biosistemas Leonardo. Foi esta experiência que ele apresentou ao auditório para o incitar a criar novos produtos.

Concluiu a sua alocução lembrando ao auditório que, em si, a nanotecnologia não é suficiente, mas é um «conjunto de ferramentas a integrar em muitas outras disciplinas e a desenvolver em parceria tanto na indústria como nos pacientes».

Outros marcos importantes

Embora agradado com o lançamento, Claypole explica que o projecto deixou de beneficiar de ajuda estatal. «Estamos a tentar resolver as questões de financiamento», explica. O fluxo do financiamento com intermitências está a interferir na capacidade do Centro em obter o equipamento de que necessita.

Felizmente, as dificuldades serão aplanadas a tempo para a entrada prevista do novo pessoal no próximo Outono.



CONFERÊNCIA EM REDE EM VISBY, SUÉCIA, 11 A 12 DE JUNHO DE 2009

O novo rosto da colaboração europeia

A UE tem um novo papel a desempenhar na Região do Mar Báltico de supervisão de um conjunto de projectos de colaboração entre países diferentes. A Conferência de ligação em rede em Visby, em 11 e 12 Junho, na ilha sueca de Gotland, reuniu os principais interlocutores, desde as organizações ambientais às instituições financeiras. Foi uma boa oportunidade para ver os resultados dos primeiros projectos no âmbito da Estratégia do Mar Báltico, encontrar as pessoas envolvidas e compreender a visão dos ambiciosos objectivos estabelecidos para a região.

Nesta região, a UE lidera uma estratégia que se apoia mais nas pessoas e nas ideias do que nos orçamentos. As autoridades da UE estão a desempenhar um papel estratégico, examinando a grande imagem para a região e coordenando os responsáveis pelo projecto de muitos domínios e países diferentes. É uma primeira estratégia macro-região, onde as iniciativas financiadas pelos Fundos Estruturais e de Coesão são exploradas em conjunto, a fim de terem um maior impacto nos Estados associados e outros.

Transformar o bom em extraordinário

A região orgulha-se de possuir um bom património natural, vastas oportunidades empresariais e pessoas abertas a novas ideias. Muitos países da Região do Mar Báltico partilham temas comuns com a história e podem aguardar um futuro comum forte. Ao mesmo tempo, as fronteiras nacionais e o ambiente natural estimulante acarretam muitos problemas práticos. Assim, o que torna a estratégia da UE a melhor via a seguir?

Os projectos estão agrupados em quatro grandes objectivos: melhoria do ambiente, promoção da prosperidade, aumento das possibilidades de acesso e desenvolvimento de normas mais elevadas de segurança. Cerca de 80 projectos emblemáticos já foram elaborados e estão a funcionar com planos empresariais circunstanciados e apoio apertado por parte das autoridades gestoras, peritas nestas matérias. A conferência de Visby foi uma oportunidade única para mostrar estes projectos e conhecer as pessoas. Mesmo nesta fase precoce, foi claro ver como a estratégia estava a incentivar um novo nível de abertura entre diferentes países e um sentimento de parceria na realização de grandes ganhos para a região.

Oradores da UE concretizam a política

Os oradores principais da Direcção-Geral da Política Regional mostraram como os conhecimentos da UE e uma boa gestão podem unir a comunidade empresarial de toda a região e proporcionar nova prosperidade através da cooperação. Dirk Ahner, Director-

-Geral da DG de Política Regional, lembrou aos delegados que a estratégia acrescentará uma nova dimensão à Política de Coesão da UE, criando uma sinergia poderosa entre os projectos existentes que beneficiam dos fundos Estruturais e de Coesão. Como estes estão a ter êxito nos seus próprios projectos empresariais, podem estar confiantes de que fazem parte de um conjunto muito maior, onde o financiamento existente é concebido para trabalhar mais duro e proporcionar novos benefícios à população local.

Rolandas Kriščiūnas, Secretário Adjunto ao Ministro das Finanças da Lituânia, mostrou até que ponto as organizações que estão a actuar como autoridades gestoras têm uma sólida experiência de orientação e de aconselhamento em matéria de planeamento eficaz, de finanças e de gestão do projecto. Estas autoridades asseguram-se de que os debates decorrem com normalidade e ajudam os parceiros do projecto a criar boas redes e a remar para o mesmo lado. A sua experiência assegura a melhor abordagem ao financiamento de novas empresas, mas elas também aconselham sobre procedimentos empresariais eficazes e mantêm-se actualizadas sobre a evolução da legislação.

Outros oradores da Comissão apresentaram os projectos palpantes já em curso, que vão da vigilância marítima ao desenvolvimento de combustíveis mais eficientes. Os promotores da conferência apresentaram os projectos num ecrã que os representantes de muitos desses projectos puderam ver. Os participantes puderam também estabelecer contactos pessoais com os seus homólogos, o que é, muitas vezes, o aspecto mais produtivo de qualquer conferência. Foi então possível antever até que ponto o envolvimento da UE nos programas regionais permite às diversas nacionalidades trabalharem juntas e elevarem os seus projectos para novos patamares.

Seminários para exemplificar a importância da colaboração

Partindo dos princípios fundamentais da estratégia, os delegados prestaram atenção aos pormenores dos progressos realizados até ao presente. No segundo dia da conferência, quatro seminários colocaram nas luzes da ribalta os responsáveis pelo projecto, quando explicaram como as suas equipas estavam a gerar novos benefícios. Na Polónia, por exemplo, a Universidade de Tecnologia proporciona novos conhecimentos a fim de criar projectos e planeamento regional com a ajuda de peritos alemães. Na Lituânia, o investimento



na rede rodoviária está a ser gerido pelo Ministério das Finanças na Letónia. A tecnologia ambiental sueca está a ser utilizada para melhorar a gestão dos resíduos na Lituânia, embora a evolução dos combustíveis energeticamente eficientes na Suécia esteja a beneficiar da colaboração com a Finlândia.

Papel da União Europeia – mentor não executor

A variedade de parceiros internacionais e de domínios de conhecimentos, movidos por uma paixão comum pela região, reforça a mensagem de que se trata de uma estratégia e não de um programa. As autoridades da UE não controlam

directamente o orçamento nem a legislação; ao contrário, funcionam como catalisador para novas alianças a forjar, mesmo entre parceiros pouco prováveis, universidades, organizações e organismos públicos que já estão a aplicar as suas competências de especialistas, e a UE pode desempenhar o papel de mentor, realizando valor acrescentado para cada euro do dinheiro público investido.

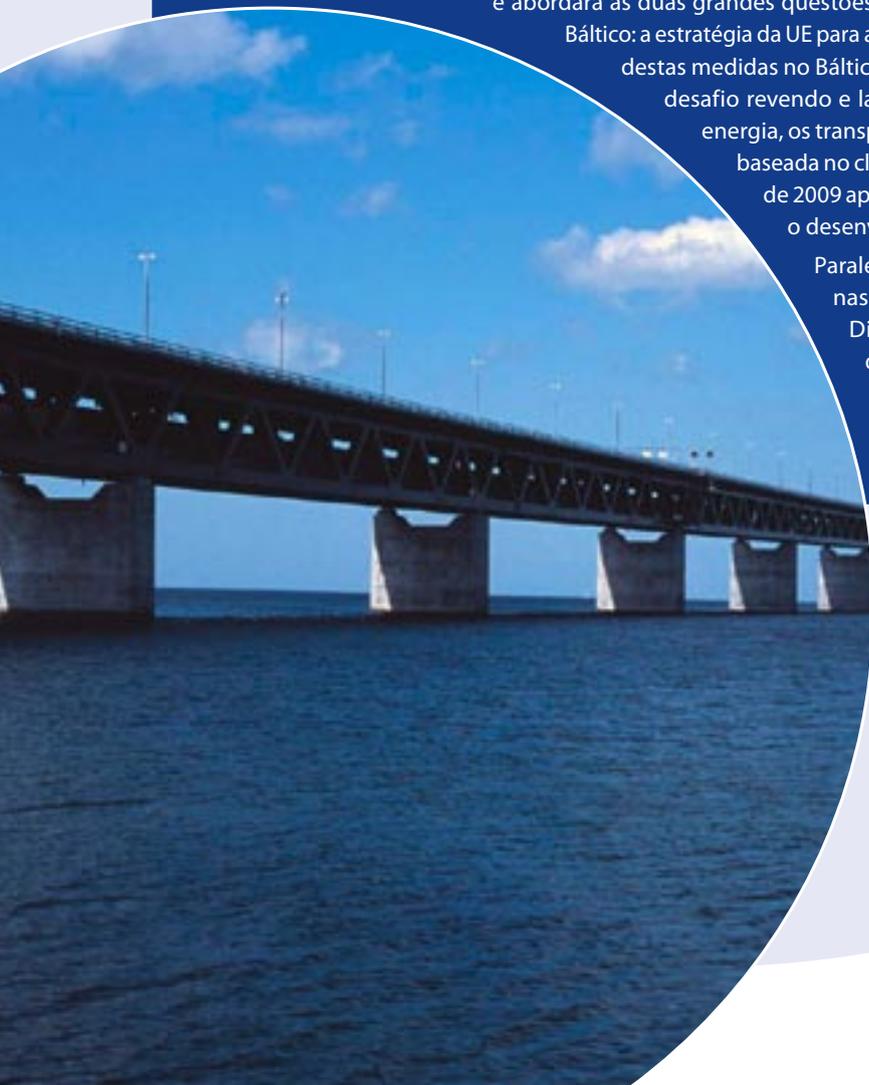
Prevê-se que esta nova abordagem de colaboração entre os Estados associados e Rússia se reforce e se torne mais eficaz com cada novo projecto realizado. Visby assinalou o início da Estratégia do Mar Báltico, deu rostos aos nomes e definiu o âmbito do trabalho que se vislumbra.

Cooperação Sub-regional dos Estados do Mar Báltico (BSSSC) – 17.^a conferência anual

A BSSSC é uma rede política que reúne as autoridades regionais de dez Estados do litoral do Mar Báltico numa altura em que as regiões da zona podem ter um impacto real sobre as políticas executadas a nível nacional e da UE. A cooperação desempenha um papel importante no apoio à Agenda de Lisboa para o crescimento e o emprego, proposto através de uma cooperação estreita com outras organizações do Báltico, como a União das Cidades Bálticas, o Fórum de Desenvolvimento do Báltico e as Câmaras da Associação de Comércio do Báltico.

A 17.^a conferência anual da rede será organizada na região de Zealand, Dinamarca, de 13 a 15 de Outubro, e abordará as duas grandes questões que enfrentam actualmente os países em torno do Báltico: a estratégia da UE para a região e as alterações climáticas. Já se sente o impacto destas medidas no Báltico e as regiões associadas à BSSSC responderão a este desafio revendo e lançando iniciativas sobre os sistemas renováveis de energia, os transportes públicos com eficiência energética, a inovação baseada no clima e o planeamento climático regional. A conferência de 2009 apresentará exemplos concretos da forma como orientar o desenvolvimento numa direcção amiga do clima.

Paralelamente à conferência, realiza-se o Evento Juventude nas Sociedades Sustentáveis, a organizar em Roskilde, Dinamarca. O evento reunirá cinquenta jovens que discutirão vários aspectos da sustentabilidade e que depois participarão na conferência principal, no dia 14. Está previsto um debate entre três jovens e três políticos.





ÚLTIMA EDIÇÃO

A última edição da revista Panorama cobriu o Ano da Criatividade e Inovação, como foi designado o ano de 2009. São desafios deste ano a maneira de medir a criatividade e os seus efeitos sobre a sociedade e como reforçar a inovação no seu sentido mais lato, saindo do laboratório e tendo em conta que o pensamento criativo conduz à inovação. Na UE, há países que estão a seguir uma abordagem criativa para a promoção deste Ano e dos seus efeitos: aulas de inovação para os alunos húngaros do secundário, promoção do património e do ambiente através de Jardins Abertos em toda a Polónia; seminário Franco-Espanhol sobre a inovação apoiado pelos Fundos Estruturais, para citar apenas alguns. A inovação desempenhará um papel crucial na Semana Europeia das Regiões e das Cidades (de 5 a 9 de Outubro de 2009): "Inovação nas Regiões e Cidades da Europa" será um dos quatro temas principais dos Open Days deste ano. http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/od2009/themes.cfm?sub=1&nmenu=2000

PRÓXIMA EDIÇÃO

A próxima edição da revista Panorama debruçar-se-á sobre as alterações climáticas, que é sem dúvida o maior desafio da actualidade. A UE adoptou uma política de energia integrada e de alteração climática em Dezembro de 2008, que inclui objectivos ambiciosos para 2020. Com isto, espera pôr a Europa no bom caminho – rumo a um futuro sustentável numa economia de pouco carbono e com eficácia energética – diminuindo os gases com efeito de estufa de 20% (30% se forem respeitados os acordos internacionais), reduzindo o consumo de energia de 20% através de maior eficácia energética e fornecendo 20% das nossas necessidades energéticas através de fontes renováveis de energia. A revista Panorama examinará de que maneira a Política de Coesão da União Europeia contribui para a realização destes objectivos ambiciosos. Dos painéis solares, na ilha francesa da Reunião, até aos planos de independência energética da Burgenland (Áustria), a revista Panorama analisará o que as regiões de toda a União Europeia estão a fazer para diminuir e abrandar as alterações climáticas.

DATAS	EVENTO	LOCAL
31 de Agosto - 1 de Setembro de 2009	18. ^a Conferência Parlamentar do Mar Báltico http://www.baltasam.org/	Nyborg (DK)
14-15 de Setembro de 2009	Cidades Europeias e Desafio Climático Global http://www.se2009.eu/en	Estocolmo (SE)
17-18 de Setembro de 2009	Reunião ministerial sobre a Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico, organizada pela Presidência Sueca da UE http://www.se2009.eu/	Estocolmo (SE)
24 de Setembro de 2009	Cooperação e coesão territoriais http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/agenda/index_en.cfm?nmenu=1	Bruxelas (BE)
29 de Setembro de 2009	Como é que a Política de Coesão apoia o desenvolvimento rural? http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/agenda/index_en.cfm?nmenu=1	Bruxelas (BE)
5-6 de Outubro de 2009	11. ^a Cimeira do Fórum de Desenvolvimento do Báltico, organizada em conjunto com a Presidência Sueca da UE http://www.bdforum.org/	Estocolmo (SE)
5-8 de Outubro de 2009	Open Days – Semana Europeia das Regiões e das Cidades: desafios globais, respostas europeias http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/od2009/	Bruxelas (BE)
13-15 de Outubro de 2009	Conferência Anual da Cooperação Sub-regional dos Estados do Mar Báltico http://www.bsssc.com/	Sealand (DK)
30 de Novembro - 1 de Dezembro de 2009	Novos métodos para a avaliação da Política de Coesão: melhoria dos métodos de avaliação http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/evaluation2009/index_en.htm	Varsóvia (PL)
10-11 de Dezembro de 2009	Conferência sobre a Política de Coesão e Desenvolvimento Territorial: utilizar o potencial territorial! http://www.se2009.eu/en/meetings_news/2009/12?tab=1	Kiruna (SE)
3 de Março de 2010	Quinta Conferência de Interlocutores sobre o Plano de Acção para o Mar Báltico da HELCOM http://www.helcom.fi/	Helsínquia (FI)

Descubra os principais eventos da Política Regional no sítio web:
http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/agenda/index_en.cfm

FAÇA-SE OUVIR!

A revista Panorama aprecia as suas observações e perguntas. O tema da próxima edição será dedicado às **alterações climáticas**, um dos maiores desafios que enfrentamos actualmente. O que faz a UE para limitar as emissões nocivas? Como é que a Política de Coesão contribui para atenuar os seus efeitos? Diga-nos como é que os seus programas fazem a diferença na sua região.

A revista Panorama também convida a questionar-se sobre assuntos práticos relativos a projectos e políticas. Seleccionaremos algumas das suas observações e questões para as remeter a peritos na nossa nova secção Troubleshooting.

Assim, se tiver algo a dizer, diga-o. Faça perguntas ou dê a sua opinião através do endereço:

regio-panorama@ec.europa.eu

KN-LR-09-030-PT-C

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2009
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Impresso na Bélgica

SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA
L-2985 Luxembourg



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional
Unidade B.1 - Comunicação, Informação e Relações com Países Terceiros
Raphaël Goulet
Avenue de Tervueren 41, B-1040 Bruxelas
Fax: (32-2) 29-66003
Correio electrónico: regio-info@ec.europa.eu
Sítio web: http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm